

Detecção de anticorpos anti-influenza em cães e gatos.

Autores: Júlia Trevizan Segalin, Nicole Lopes Mostardeiro, Brenda Talia Wilkomm, Rafael Frandoloso, Luiz Carlos Kreutz.

FUNDAMENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

Os vírus da Influenza A (VIA; família *Orthomyxoviridae*) são patógenos emergentes em todo o mundo e afetam humanos e várias espécies animais. No ambiente doméstico, o convívio entre humanos e animais pode resultar na transmissão do VIA principalmente para cães e gatos. A infectividade do VIA para cães e gatos é limitada e até o momento, não há estudos realizados no Rio Grande do Sul sobre a infecção de cães e gatos com o VIA.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo verificar a presença de anticorpos contra os principais subtipos do VIA em amostras de soros de cães e gatos como indicativo de uma possível infecção.

DELINEAMENTO E MÉTODOS

Um estudo quantitativo em que foram analisadas 694 amostras de soro sanguíneo de cães e gatos para os subtipos virais H1humanoN2, H1N1 pandêmico e H3N2 do VIA Influenza A. Previamente à análise, as amostras foram incubadas à 56°/30 minutos para inativar o sistema do complemento e, nas sequências, incubadas com Kaolin a 20% e posteriormente com hemácias de peru a 2,5% para eliminar hemaglutininas inespecíficas. A detecção de anticorpos anti-influenza foi feita pelo ensaio de inibição da hemaglutinação, no qual diluições das amostras sanguíneas (1:10 até 1:640) foram incubadas com 4 unidades hemaglutinantes de cada subtipo viral a ser testado seguido da adição de hemácias de peru a 0,5%. O título de anticorpos foi definido como a recíproca da maior diluição do soro que inibiu a aglutinação das hemácias.

RESULTADOS

Entre as 694 amostras, 14 apresentaram anticorpos para o VIA com título entre 1:10 até 1:40. Das 14 amostras positivas, 3 foram positivas para H1humanoN2 e 10 foram positivas para H3N2. Além disso, foi observado 1 amostra positiva para dois subtipos virais o H1N1 pandêmico e H1humanoN2.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste estudo, verificou-se a presença de anticorpos contra diferentes subtipos do vírus da Influenza A em cães e gatos, o que sugere uma complexa dinâmica de transmissão entre humanos e animais domésticos, devido a circulação simultânea de diferentes cepas virais. Dessa forma, os achados no estudo são cruciais na compreensão epidemiológica do vírus e na promoção de medidas preventivas para a saúde de ambas as espécies, além de destacar a importância da vigilância e do diagnóstico preciso para as infecções por influenza.

Palavras-chave: Influenza, cães, gatos, humanos, infecção.